

Área: Saúde

O DESENHO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM PEDIATRIA: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ENFERMA-RIA¹

Alessandra de Paula²

Kaiane Maschio³

Fabiola Zenatta de Freitas⁴

Samuel Spiegelberg Zuge⁵

Crhis Netto de Brum⁶

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência do Programa Extensionista intitulado Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil. O referido Programa atua desde o ano de 2015, realizando ações lúdicas por meio da palhaçaria em um Hospital Pediátrico de referência para a Região da Oeste Catarinense. As visitas são realizadas, semanalmente, com as crianças por educandos do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC). A partir disso, um dos recursos utilizados foi o desenho, o qual repercutiu potencialmente como mediador do lúdico no ambiente de cuidado. Participaram da atividade um total de 25 crianças junto a seus familiares cuidadores e os profissionais. A produção artística representou uma atividade terapêutica de auto expressão e personificação de fácil aplicabilidade no plano de cuidados permitindo a criança fantasiar e brincar com situações do processo de hospitalização, obtendo respostas positivas no que diz respeito à interação entre os sujeitos, bem como a minimização do estresse ocasionado pelo adoecimento. Desta forma, o desenho compõe uma estratégia de cuidado criativa, viabilizando a prática da humanização no ambiente hospitalar e contribuindo para uma assistência voltada à integralidade da saúde da criança.

Palavras-chave: Desenho. Humanização da assistência. Ludoterapia. Saúde da criança.

¹O Programa foi contemplado no Edital 522/UFFS/2016 da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC).

²Enfermeira graduada pelo curso de Graduação em Enfermagem da UFFS/SC, integrou o Programa Enferma-Ria de 2016 até 2017, contato: alessandradp10@hotmail.com

³Graduanda do curso de Graduação de Medicina da UFFS/SC, integrou o Programa Enferma-Ria de 2016 até 2017, contato: kaianemaschio@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Graduação em Enfermagem da UFFS/SC, integrou o Programa Enferma-Ria de 2015 até 2017, contato: fabizf_sc@hotmail.com

⁵Doutor em Enfermagem, Professor do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Colaborador externo do Programa Enferma-Ria de 2015 até o presente momento, contato: samuel.zuge@unochapeco.edu.br

⁶Doutora em Enfermagem, Professora do curso de Graduação em Enfermagem da UFFS/SC, Coordenadora do Programa Enferma-Ria de 2015 até o presente momento, contato: crhis.brum@uffs.edu.br

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização poderá estar atrelado a experiências potencializadoras de ansiedade e estresse, principalmente quando se trata do adoecimento infantil. A criança que o vivencia desenvolve emoções que são produto da condição de adoecimento (BRITO et al., 2009). Nesse sentido, aponta-se o desenho como um mediador lúdico das intervenções em ambiente hospitalar, considerando que atividades expressivas possibilitam à criança a objetivação e a materialização das imagens que ela criou sobre suas emoções, além de possibilitar a compreensão de sua integralidade, para que suas demandas de cuidados sejam contempladas desde os aspectos fisiológicos e curativos, até os emocionais e psicológicos que se configuram de maneira singular na rotina de cuidados (SOUZA; CAMARGO; BULGACOV, 2003).

Assim, segundo Esteves, Antunes e Caires (2014), humanizar consiste em saber promover o bem sem deixar-se envolver pela suscetibilidade individual ou de um pequeno grupo, sendo portanto um processo partilhado por todos, e focado na promoção da colaboração interdisciplinar entre profissionais e, adicionalmente, para além de quem é cuidado, envolvendo, também, os seus cuidadores e demais atores do contexto hospitalar. Ao encontro disso, Menezes, Moré e Cruz (2008), referem que a expressão infantil por meio do desenho representa uma possibilidade de favorecer as relações interpessoais no ambiente de cuidado, uma vez que, representa uma maneira da criança objetivar por meio da arte aspectos mais internos e profundos do pensamento, bem como de sua relação familiar e com a equipe de saúde.

Diante disso, objetiva-se relatar a experiência das ações programáticas realizadas por meio do Programa Extensionista Enfermeira: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil.

Contextualização do processo de hospitalização da criança mediado pela ludoterapia

O ambiente hospitalar remete a uma representação paradoxal, pois, ao mesmo tempo em que é visto como um local de cura, também é permeado por um estigma de dor e sofrimento (CRUZ, 2016). Nessa perspectiva, o processo de hospitalização da criança representa uma experiência emocionalmente estressora, devido à imposição da mudança da sua rotina, a qual poderá ocasionar uma minimização da autoconfiança, autoestima e autocuidado (LIMA; BARBOSA; MONTEIRO, 2015). Contudo, esta experiência não afeta apenas a criança, mas

sim toda a família, uma vez que predispõe o enfrentamento coletivo de momentos difíceis, com avanços e retrocessos (MARQUES et al., 2016).

Desta forma, quando se trata de cuidados em pediatria é necessário levar-se em consideração que o momento da hospitalização pode tornar-se uma experiência traumatizante, visto as diversas mudanças do cotidiano familiar, bem como o afastamento da escola e dos amigos. Por conseguinte, as crianças são sujeitas a uma sucessão de restrições, são alvos de diversos procedimentos invasivos, estímulos desconfortáveis e dolorosos; além de vivenciar experiências novas e desconhecidas que podem auxiliar para a manifestação de sentimentos como medo, raiva, insegurança e incertezas (MARQUES et al., 2016).

De acordo com Lima, Barbosa e Monteiro (2015), quando a hospitalização se torna um processo repetitivo durante a infância, nos casos de doenças crônicas e que demandam assistência de saúde de maneira contínua, o enfrentamento da condição saúde-doença torna-se dificultoso, podendo ser um agravante no processo de desenvolvimento da criança. Ao encontro disso, Marques et al., (2016) menciona que a sucessão de mudanças que o processo de hospitalização instaura na vida da criança reflete diretamente na necessidade de readaptação de toda a família diante da nova realidade, em busca de reestruturar o cotidiano alterado. Desta forma, a família reaprende a cuidar do filho (a) e de si mesma.

Segundo Menezes, Moré e Cruz (2008), o afastamento do ambiente familiar, bem como o confronto com o desconhecido e o imprevisível, ou a não-compreensão de determinadas normas, rotinas e procedimentos, são apontados como responsáveis por alguns comportamentos regressivos e resistentes da criança à hospitalização. Desta forma, a criação de espaços lúdicos em contexto pediátrico viabiliza ao público infantil novas possibilidades para a ocupação do seu tempo livre; estímulos relevantes ao seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional, psicomotor, além da sua autonomia, considerando que enquanto a criança brinca se torna capaz de descentralizar o seu foco da preocupação (adoecimento), para outras situações/estímulos distratores.

Na perspectiva de Marques et al., (2016), a brincadeira representa um estímulo prazeroso, que traz alegria e que resgata a condição de ser criança. Nesse mesmo segmento Lima, Barbosa e Monteiro; (2015) referem que no contexto da hospitalização, o brincar tem sido um método inovador que auxilia a criança no processo de enfrentamento das adversidades, medos e traumas que possam surgir durante o período de tratamento, sendo também um meio de comunicação para detectar suas singularidades e restaurar o desequilíbrio nervoso, endócrino e imunológico gerado pelos agressores que permeiam a hospitalização.

A adaptação das rotinas de cuidado, com a inserção de atividades lúdicas na dinâmica assistencial é uma forma de promover o acolhimento da criança no hospital com a finalidade de diminuir os impactos causados pela doença e hospitalização. Por conseguinte, a criança encontra na ludoterapia o suporte necessário para superação de seus medos e controle de suas ideias diante da confusão de informações novas a serem assimiladas (LIMA; BARBOSA; MONTEIRO, 2015).

A ludoterapia, de acordo com Marques et al. (2016), representa uma ferramenta potencializadora do cuidado quando utilizada de maneira adequada junto ao plano terapêutico no ambiente hospitalar, sendo que influencia diretamente no processo de adaptação da criança e sua família, pois, tem o intuito de proporcionar um ambiente mais agradável e alegre, viabilizando momentos de descontração e favorecendo a interação entre os protagonistas do processo de cuidado (o profissional, a criança e sua família), além do favorecimento da relação de vínculo e confiança entre os mesmos.

O cuidado sustentado por iniciativas lúdicas reflete na minimização e prevenção de sofrimentos interiores e exteriores que podem ser vivenciados ao longo da hospitalização. Desta forma, o lúdico proporciona a criança um cuidado humanizado, minimizando a incidência de traumas e medos relacionados ao adoecimento, bem como a estimulação, manutenção e o fortalecimento do seu equilíbrio físico e emocional (MARQUES et al., 2016).

Para tanto, Lima, Barbosa e Monteiro (2015) referem que a ludicidade usada em ambiente hospitalar, além de fomentar uma alternativa de satisfação às necessidades de recreação e viabilizar o processo de desenvolvimento físico, mental ou emocional, saudável, também pode ser usada com instrumento facilitador para o estabelecimento de uma comunicação eficiente, a qual conduz os profissionais para dar esclarecimentos, bem como para receber uma devolutiva de informações da criança sobre as condições vivenciadas e/ou que lhe fazem sentido no momento.

A palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil no contexto da hospitalização

A inserção do personagem palhaço no ambiente hospitalar representa, primeiramente, uma preocupação em resgatar o lúdico e a brincadeira, viabilizando e facilitando o processo de internação neste ambiente de aparência hostil e gerador de estresse para a criança, nesse sentido, é necessária a criação de vínculo para permear a relação de cuidar e ser cuidado (CAIRES; ESTEVES; ALMEIDA, 2014).

Assim, interpreta-se que a presença do personagem palhaço no hospital como provedor da brincadeira e do riso além de ter efeito benéfico sobre situações danosas, estressantes, de sofrimento e dor resultantes da exposição ao ambiente hospitalar também intervém nos processos de comunicação/relação interpessoal entre paciente, cuidador e profissional de saúde, tendo reflexos positivos inclusive na aceitação da criança sobre o seu processo terapêutico e deixando-a menos insegura diante das condições de hospitalização (CRUZ, 2016).

Falar em humanização quando se trata de pediatria faz adentrar em uma complexidade de significados, em que se torna essencial levar em consideração a imaturidade/inocência da criança para compreender a sua situação clínica, bem como o processo de hospitalização, e a terapêutica que o adoecimento lhe impõe. Somado a isso, destaca-se o afastamento do seu meio familiar, o contato com outras pessoas, ambientes e equipamentos estranhos, além da privação do brincar entre outros agravantes (ESTEVES; ANTUNES; CAIRES, 2014). Nesta circunstância, o palhaço representa um ser que por meio das brincadeiras com o dia-a-dia traz à tona aspectos de beleza e comportamentos que a sociedade busca esconder. Para tanto, o personagem precisa desenvolver em si uma inteligência corporal similar a proposição de metamorfose, onde é necessário abrir-se aos estímulos externos, transitar entre a tristeza e a alegria usando os imprevistos a seu favor (CRUZ, 2016).

Neste contexto, segundo Esteves, Antunes e Caires (2014), o personagem palhaço inserido no ambiente hospitalar, enquanto promotor e facilitador do riso, tem por intuito propagar conforto e acolhimento de maneira diferenciada e criativa, respeitando a autonomia da criança. Além disso, quando se trata de cuidados em pediatria a arte ultrapassa a função de entretenimento, tendo representatividade como uma forma de linguagem que permite a comunicação que cria a possibilidade de organizar percepções, sentimentos e sensações do mundo infantil.

A arte do palhaço possibilita à criança a liberdade de expressão necessária para promover a sua autonomia, criatividade e exploração do mundo. Trata-se de um excelente meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do desenvolvimento da criança hospitalizada e neutralizar os fatores afetivos negativos associados à doença e à hospitalização (ESTEVES; ANTUNES; CAIRES, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo do Programa Extensionista Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil o qual encontra-se

vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC) e foi contemplado no edital 522/UFFS/2016. O referido Programa atua desde o ano de 2015, realizando ações lúdicas por meio da palhaçaria.

As visitas são realizadas, semanalmente, com as crianças de forma coletiva na brinquedoteca ou de maneira individualizada, nos leitos, conforme as necessidades identificadas. Os brinquedos e brincadeiras são adaptados de acordo com a condição clínica de cada criança, com as cenas apresentadas, bem como, a partir do estudo e discussão dos casos, para então compor a caracterização do personagem palhaço, viabilizando a participação ativa e a expressão de suas individualidades. As dinâmicas de desenvolvimento das visitas tornam-se pautas nas reuniões para avaliação e posterior aperfeiçoamento.

Entre as ações desenvolvidas pelo programa extensionista “Enferma-Ria”, a técnica do desenho foi utilizada pelos personagens palhaços como mediador do lúdico no ambiente de cuidado, e obteve respostas positivas no que diz respeito à interação entre os sujeitos atuantes no processo de hospitalização (criança, cuidador-familiar, acadêmicos e equipe de saúde). O ato de criação do desenho aconteceu pelo estabelecimento de vínculo de confiança proporcionada pela aliança terapêutica numa relação dialógica.

As intervenções realizadas pelos personagens palhaços compuseram a participação de um total de 25 crianças junto a seus familiares cuidadores e os profissionais atuantes durante o processo de hospitalização, considerando que a produção artística representou uma atividade terapêutica de auto expressão e personificação de fácil aplicabilidade no plano de cuidados.

A técnica foi mediada pelos integrantes do Programa, de tal forma que as crianças e seus familiares foram convidados a participar da produção artística que teve como propósito representar o contexto de hospitalização atual, permitindo a criança fantasiar e brincar com situações do processo hospitalar, de tal modo que estas pudessem ser melhor compreendidas pela criança, refletindo diretamente na aceitação e adaptação ao processo e minimização de medos e angústias anteriores a intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

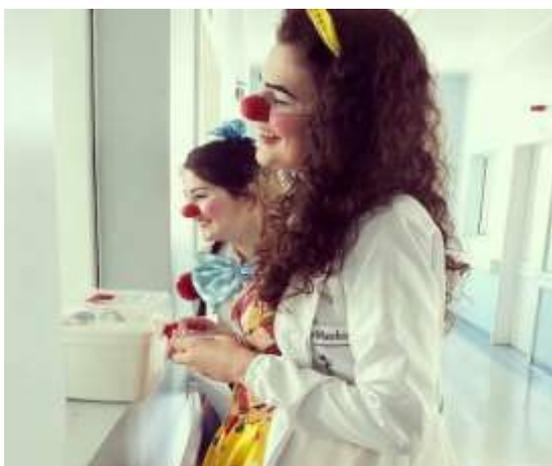
A partir desse contexto, por meio das ações do programa extensionista Enferma-Ria, o desenho foi utilizado pelo personagem palhaço como mediador do lúdico no ambiente de cuidado, sendo que, os traçados dos desenhos produzidos permitiram ampliar a visão multiprofissional, em direção aos “dizeres” expressados pela arte. Além de possibilitar e

facilitar a aproximação e criação de vínculo entre a criança e os profissionais envolvidos no processo de cuidados.

Da mesma forma que a palhaçaria compõe uma estratégia lúdica de cuidado, a arte terapia pode ser considerada um método de tratamento terapêutico para o desenvolvimento pessoal que faz uso e integra diferentes mediadores artísticos, para tanto, a terapia pressupõe uma relação cuja dinâmica é triangular: entre o paciente, a criação e o terapeuta. Como exemplo disso tem-se o desenho como uma das primeiras manifestações artísticas do indivíduo na infância, além de também ser uma forma de elaboração da vivência do seu mundo refletido no que desenha (MARTINS, 2012).

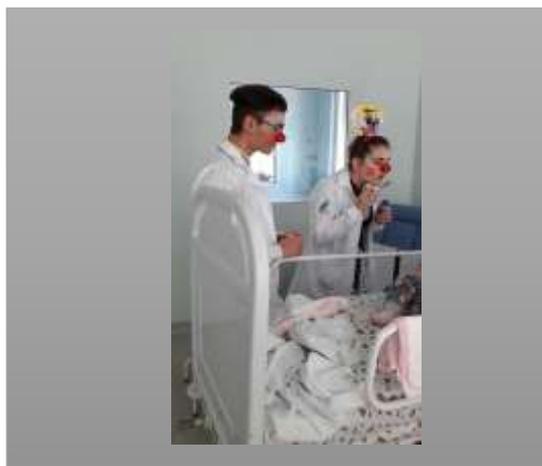
Entre as abordagens realizadas pelo Programa, que buscam minimizar o impacto e os efeitos da hospitalização na criança, evidenciamos suas necessidades para além do tratamento estritamente farmacológico, mas, também, as de âmbito psicológico, emocional e de recreação. Reconhecendo assim, a multiplicidade de benefícios que os recursos lúdicos podem proporcionar à criança e seus familiares cuidadores, sendo inclusive evidenciados e defendidos cientificamente numa perspectiva de humanização do contexto hospitalar, e que também foram percebidos em prática por meio do uso do desenho nas ações desenvolvidas pelo programa.

Figura 1: Intervenção realizada em ambiente hospitalar



Fonte: Fotografia registrada pelos autores.

Figura 2: Intervenção realizada em ambiente hospitalar



Fonte: Fotografia registrada pelos autores.

Sendo assim, por meio da ação de desenhar, a criança voltava sua atenção para produção artística, minimizando o estresse causado pela preocupação com a hospitalização e as angústias atreladas ao adoecimento. Ainda, a criança pôde representar e comunicar o que lhe fez bem e o que lhe desagradou diante do contexto hospitalar, desta forma assumindo maior sentido de controle e autonomia diante do seu espaço de cuidado.

O ato de desenhar possibilita a criança organizar informações, processar experiências vividas e pensadas, construindo um estilo de representação singular da sua forma de ver o mundo. Sendo assim, compreende-se que a relação da criança com experiências gráficas estimula o seu crescimento psicológico e é indispensável para o desenvolvimento e formação de indivíduos sensíveis e criativos, capazes de transpor e transformar a realidade (MENEZES; MORÉ; CRUZ, 2008).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento foi viabilizado pela produção artística, ao passo que proporcionou reflexões em torno do contexto de hospitalização facilitando o processo de compreensão. O desenho, ainda, potencializou as relações de vínculo e confiança entre as crianças e os profissionais envolvidos no processo de cuidado o que repercutiu na maior aceitação da criança diante das terapêuticas necessárias, na minimização do impacto emocional negativo, da tristeza, medo e ansiedade que restringiam o acesso dos profissionais para promoção do cuidado.

Por conseguinte, o personagem palhaço trouxe o humor e o lúdico como necessidades nucleares e prioritárias no processo de cuidado em pediatria. Aliado a isso, tendo como ferramenta da palhaçaria a técnica do desenho, viabilizou-se a interação entre a criança e o personagem palhaço, principalmente diante de condições em que a criança demonstrou medo/pânico do personagem, ou que simbolicamente demonstrou pouca receptividade devido à condição de sofrimento pela hospitalização, desta forma, o desenho serviu de mediador para realização da intervenção, bem como, um instrumento de convencimento para que a criança permitisse a entrada do palhaço em seu ambiente de cuidado, possibilitando a iniciação das atividades lúdicas.

Uma avaliação positiva da atividade também pôde ser notada por meio da participação ativa das crianças e acompanhantes e demonstração de interesse pela composição dos desenhos, que de maneira geral, retrataram a criança no leito, com a presença de seu familiar cuidador, do personagem palhaço, além de características peculiares como brinquedos, balões, comidas, animais e objetos que são importantes para criança naquele contexto, que lhe fazem falta e remetem ao ambiente familiar.

Em face ao exposto, a utilização do desenho durante a hospitalização representa um recurso de cuidado que pode ser usado cientificamente pelo profissional Enfermeiro, compondo um recurso denominado brinquedo terapêutico. A adaptação desse recurso ao cuidado em pediatria propicia a expressão segura de sentimentos da criança que podem ser transferidos aos profissionais da equipe de saúde, auxiliando desta forma, no manejo de situações e posturas com relação ao plano de tratamento/de cuidados (MENEZES; MORÉ; CRUZ, 2008).

O uso do desenho junto ao lúdico compreende importantes meios de percepção acerca dos aspectos emocionais das crianças hospitalizadas, considerando que o adoecimento não cessa suas necessidades de brincar e movimentar-se para adaptar-se e elaborar as exigências e restrições da situação de hospitalização. O desenho enquanto atividade expressiva ainda se constitui como uma forma de comunicação humana, pois favorece as relações interpessoais da criança, sua família e a equipe de saúde (MENEZES; MORÉ; CRUZ, 2008).

Por conseguinte, prioriza-se considerar, nesse âmbito, que o desenho representou um importante instrumento terapêutico, pois interveio em aspectos que permeiam o enfrentamento da situação clínica, do relacionamento familiar, dos desejos e singularidades da criança, da minimização de fatores estressantes e que condicionam um estado de vulnerabilidade, além de garantir e manter o lúdico e a brincadeira inerentes ao espaço de cuidado e às medidas terapêuticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a utilização do desenho, aliado a palhaçaria possibilitou um resgate do conceito de humanização no processo de hospitalização da criança. Assim como, viabilizou as relações interpessoais entre os sujeitos envolvidos no cuidado, além de promover o alívio de fatores estressantes relacionados ao ambiente hospitalar e a minimização do medo e angústias desencadeados na criança e seus familiares, devido ao enfrentamento da doença durante a infância.

Por conseguinte, o desenho incorporado a ludicidade no cuidado pediátrico oportunizou a externalização de sentimentos, angústias do processo de hospitalização por meio da arte. O ato de criação do desenho se concretizou por meio do estabelecimento de vínculo de confiança entre as crianças, seus familiares, profissionais da equipe de saúde e os palhaços, proporcionada pela aliança terapêutica numa relação dialógica de cuidado. A produção artística propôs a auto expressão e personificação dos sentimentos da criança, bem como a compreensão/esclarecimento do contexto hospitalar.

Para os acadêmicos envolvidos no Programa, a ferramenta do desenho representou uma forma de adaptar o cuidado planejado às necessidades da criança sem se sobrepor a sua autonomia, sendo possível desenvolver por meio dele um cuidado com dimensão integral, compondo desde a preocupação com o estado emocional e psicológico infantil diante do contexto de hospitalização, bem como uma forma criativa de desenvolver a prática de educação em saúde junto à criança e seu familiar. Assim, o contato com o lúdico por meio da prática do

desenho e da palhaçaria como formas alternativas de terapia em ambiente hospitalar, corrobora para formação de futuros profissionais comprometidos com a humanização da realidade assistencial.

Desta forma, o desenho enquanto mediador do lúdico no processo de hospitalização compõe uma estratégia de cuidado que pode ser aplicada por meio da perspectiva de promoção, prevenção e recuperação da saúde de maneira criativa viabilizando a prática da humanização no ambiente hospitalar e contribuindo para uma assistência voltada à integralidade da atenção à saúde da criança.

DRAWING AS A CARE HUMANIZATION STRATEGY PEDIATRICS: EXPERIENCES OF THE ENFERMA-RIA PROGRAM

Abstract

This article presents an experience report of the Extensionist Program entitled Enferma-Ria: Clowning as a tool in the promotion of maternal and child health. This program has been operating since 2015, performing playful activities through clowning in a reference pediatric hospital for the West Catarinense Region. The visits are made weekly with the children by students of the Undergraduate Nursing and Medicine Course at the Federal University of Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS / SC). From this, one of the resources used was the drawing, which potentially reflected as a mediator of the playful in the care environment. A total of 25 children participated in the activity along with their family caregivers and professionals. The artistic production represented a therapeutic activity of self expression and personification of easy applicability in the care plan allowing the child to fantasize and play with situations of the hospitalization process, obtaining positive answers regarding the interaction between the subjects, as well as the minimization of the behavior. stress caused by illness. Thus, the design is a creative care strategy, enabling the practice of humanization in the hospital environment and contributing to an assistance focused on the integrality of child health.

Key words: Child Health. Drawing. Humanization of Care. Playful Therapy.

REFERÊNCIAS

BRITO, Tábatta Renata Pereira de *et al.* As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 13, n. 4, p. 802-808, 2009.

CAIRES, Susana; ESTEVES, Carla Hiolanda; ALMEIDA, Susana Correia Isabel. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, v. 19, n. 3, p. 377-386, 2014.

CRUZ, Daniel Dias. A inserção do palhaço no ambiente hospitalar: experiências de um projeto de extensão. **Em Extensão**, v. 15, n. 1, p. 133-140, 2016.

ESTEVES, Carla Hiolanda; ANTUNES, Conceição; CAIRES, Susana. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. **Interface comunicação saúde educação**, v. 18, n. 51, p. 697-708, 2014.

LIMA, Mayanny da Silva; BARBOSA, Francisco Alisson da Silva; MONTEIRO, Luana de Moura. A importância do lúdico à criança hospitalizada: Revisão Integrativa. **Revista Ciência e Saberes**, v. 1, n. 2, p.139-142, 2015.

MARQUES, Elisandra Paula *et al.* Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 20, n. 3, p. 1-8, 2016.

MARTINS, Daniela de Carvalho e Souza. **Arte-Terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos**. 2012. 145f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Artística, Faculdade De Belas Artes, Universidade de Lisboa, 2012.

MENEZES, Marina; MORÉ, Carmen Ocampo; CRUZ, Roberto Moraes. O desenho como instrumento de medida de processos Psicológicos em crianças hospitalizadas. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 2, p. 189-198, 2008.

SOUZA, Simone Vieira de; CAMARGO, Denise de; BULGACOV, Yara Lucia M. Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 1, p. 101-109, 2003.